

Tebet aceita Planejamento mais autônomo e formulado

Tebet acerta gestão compartilhada do PPI e assumirá Planejamento

Vandson Lima, Caetano Tonet e Murillo Camarotto
De Brasília

A senadora Simone Tebet (MDB) será ministra do Planejamento na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva. O anúncio oficial ocorrerá na quinta-feira, juntamente com o de outros nomes que vão compor o primeiro escalão do novo governo, que toma posse daqui a quatro dias.

Com o acerto, três políticos e ex-presidenciais estarão à frente da condução da economia: Fernando Haddad (PT), candidato em 2018, será o ministro da Fazenda; Geraldo Alckmin (PSB), que disputou o Palácio do Planalto em 2006 e 2018, vai comandar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; e Tebet, terceira colocada na última eleição, estará à frente do Planejamento. Assim, o protagonismo da área econômica do governo será o primeiro palco da disputa para 2026, já que Haddad, Alckmin e Tebet são possíveis candidatos à sucessão de Lula, que promete não buscar a reeleição daqui a quatro anos.

Tebet esteve na terça-feira (27) com Lula, Haddad e Alexandre Padilha, que será ministro de Relações Institucionais. No encontro, segundo fontes, o organograma proposto para o Planejamento foi discutido e pontos que estavam nebulosos foram esclarecidos.

A ideia é que o Planejamento



ANA PAULA PAIVA/VALOR

Tebet: senadora será a terceira ex-presidenciais a ocupar um cargo de condução da economia a partir do dia 1º

atue na liberação de recursos orçamentários, mas também na organização das estatais através da Secretaria de Investimento Estratégico e Coordenação das Estatais, bem como participe do processo decisório da Junta Orçamentária e do Conselho Monetário Nacional.

A Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), sobre a qual havia certa controvérsia, terá uma espécie de gestão compartilhada. O Planejamento participará do comitê gestor e fará o diagnóstico das medidas de fomento às concessões e parcerias público-privadas de Estados e municípios. A coordenação e fiscaliza-

ção caberão à Casa Civil.

A definição do PPI era um dos principais entraves do acerto. No início do dia, aliados da senadora afirmavam que havia acordo para que o programa ficasse sob o guarda-chuva do Planejamento. Mais tarde, Padilha concedeu entrevista coletiva em que negou a possibilidade. "Não tem acordo [nesse sentido]. É um ministério muito importante. Participa dos comitês gestores do programas prioritários do governo, como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e também do PPI. [O PPI] Será coordenado pelo Ministério da Casa Civil", garantiu. A fala provocou certo desconforto no MDB, mas as arestas foram aparadas na reunião de Tebet com Lula.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) ficarão no Planejamento, para dar o caráter formulador de políticas públicas que Tebet quer imprimir à pasta. Desde o início das tratativas, a principal demanda da senadora era um ministério com autonomia, "instrumentos" de atuação e capacidade própria de entrega de resultados.

No encontro com Lula, apurou o Valor, Tebet negou que quisesse

abrigar sob o ministério os bancos públicos. Sua intenção, argumentou, seria planejar as ações da administração direta e indireta, atuando nas decisões sobre, por exemplo, políticas habitacionais e de apoio ao agronegócio — o que o Planejamento fará.

Na véspera da decisão, a senadora conversou com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas. Dele, ouviu que trazer os bancos públicos para a pasta não teria grande ressonância, especialmente por conta da autonomia operacional das instituições. Dantas, contudo, sinalizou que Tebet poderia comandar um processo conhecido como "spending review", pelo qual o governo realiza a revisão sistemática da qualidade dos gastos públicos. O TCU poderá auxiliar o Planejamento nesse processo e esta perspectiva animou a futura ministra.

Agora, Tebet começará a busca por um secretário-executivo, que será o número 2 do ministério. A ideia é encontrar um nome de sua confiança, mas cujas posições fiquem em um meio do caminho entre as posições da senadora, de formação liberal, e da área econômica do governo, mais desenvolvimentista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6